



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13429 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

A indução docente no Chile na visão de professores iniciantes e mentores

Alessandra do Nascimento Santos Moraes - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

A indução docente no Chile na visão de professores iniciantes e mentores

Resumo: O presente trabalho trata de uma tese em andamento que discute uma política pública no Chile para professores em início da carreira. A pesquisa pretende, a partir dos relatos dos sujeitos participantes do programa, apresentar como um acompanhamento sistematizado ao docente iniciante pode colaborar para o enfrentamento das questões intrínsecas a esse período da carreira profissional. A discussão considera a mentoria como uma possibilidade de desenvolvimento de experiências mútuas, na qual profissionais com diversos graus de experiência oferecem assistência e aprendem com seus mentoreados.

Palavras-chave: inserção profissional docente; indução; mentoria

Introdução

A presente pesquisa pretende discutir, a partir dos relatos dos sujeitos participantes de uma política pública no Chile para professores em inserção profissional docente, como um programa de acompanhamento docente sistematizado pode colaborar com a entrada na carreira profissional.

Inscrita no campo da formação de professores, a pesquisa se instaura na literatura que aborda o início da carreira docente. Desta forma, se ancora nos conceitos de inserção profissional docente e indução, tendo a mentoria como uma possibilidade de enfrentamento as questões presentes nessa etapa da profissão.

Aproprio-me da discussão de indução docente na perspectiva da mentoria para

compreender a proposta elaborada e em implementação pelo Chile em seu programa de formação para professores iniciantes. E, também, por ser uma proposta que vem sendo apresentada em outros programas que defendem a mentoria como uma forma de apoio e acompanhamento eficaz a esse momento da carreira docente.

Assim, ancorada em Cruz e Lahtermaher (2022), Cruz *et al* (2022) e Beca e Boer (2020), entendo a indução como um acompanhamento sistemático, intencional e institucionalizado que se faz ao professor iniciante. Suporte que é dado aos professores iniciantes após o término do programa formal de formação inicial de professores no início do seu primeiro contrato como professor na escola.

Trata-se de uma proposta de formação durante o percurso profissional que se instaura no período inicial, nos primeiros anos de sua carreira docente e vem sendo defendida pela literatura como um direito dos professores novatos (ÁVALOS, 2012).

Assumo, assim, o entendimento de mentoria como um processo de acompanhamento e apoio em uma perspectiva de uma formação em que professores experientes (mentores) auxiliem docentes em início de carreira a ampliar sua base de conhecimentos para a docência e os ajudam na fundamentação de novas práticas profissionais.

Aproximo-me novamente de Cruz e Lahtermaher (2022); Cruz *et al* (2022) e Beca e Boer (2020) para defender que mentoria se entende como uma relação que se estabelece entre uma pessoa com maior experiência e outra com menor ou nenhuma experiência na atividade profissional. Destaco que essa relação acontece entre profissionais, por isso, visa à construção do conhecimento em conjunto.

Mentoria, então, é concebida como um programa de indução abrangente e estruturado para inserir novos professores no seu contexto de trabalho, entre muitas outras características, implica a socialização profissional envolvendo um intercâmbio frequente de informações e ideias entre professores novatos e veteranos.

A literatura vem mostrando, portanto, que os programas de indução trazem progressos aos professores iniciantes, mudanças nas práticas, maior preparo para os desafios do mercado de trabalho, satisfação pessoal com o apoio que tiveram, aprofundamento de conhecimento, entre outros. Assim, reafirmo a necessidade de pesquisas que apresentem e relatem essas iniciativas em diferentes países.

Metodologia

É importante destacar que, no momento atual, a pesquisa encontra-se em fase de imersão no campo após cadastro no comitê de ética de pesquisa na Plataforma Brasil.

O caminho metodológico se apoiará no estudo de caso baseando-se teoricamente em

André (2013) e Becker (1997). É possível afirmar que essa escolha se adequa melhor à intenção dessa pesquisa pelo interesse em investigar uma ação em profundidade e em seu contexto real: o programa de mentoria para professores iniciantes no sistema educacional do Chile.

O caso é o programa de indução desenvolvido pelo e no Chile. Assim, compreendendo a importância desse estudo e aposto que um melhor conhecimento de um programa de indução já consolidado em um país que vem se destacando pelos investimentos na Educação e o compartilhar dessas experiências pode colaborar para os estudos da formação de professores em início da carreira.

A proposta é identificar os sujeitos dessa pesquisa: professores iniciantes e mentores que tenham ou estão participando do programa de indução chilena. A localização desses sujeitos se dará por meio de informante privilegiado que conta com indicações para um primeiro contato e possibilidade de se tornar sujeito da pesquisa.

Atenta ao que aponta André (2013), uma das principais fontes de informação para o estudo de caso é a entrevista. Assim, após a localização de sujeitos que atendam ao perfil procurado, a proposta é realizar entrevistas com os que aceitarem participar do estudo a fim de escutar as percepções, os desafios e os dilemas que os participantes tiveram ao integrar o programa, destacando os aspectos que julgarem mais relevantes, tanto de forma positiva ou negativa.

A realização dessas entrevistas prevê, portanto, a organização de grupos de discussão com professores iniciantes e com mentores, em separado e, posteriormente, relacionar as narrativas com o texto da lei nº 20903 de 2016, a qual instaura o programa de mentoria como uma política pública nacional e, a partir desse momento, inicia a oferta de acompanhamento para os professores iniciantes, bem como a formação para o professor mentor.

Ao analisar o texto da lei nº 20903 e os documentos oficiais para a implementação dessa política pública, recorro também à análise documental como estratégia metodológica para a realização da pesquisa. Acredito que a conjugação dessas estratégias me permite um olhar para como a política tem atravessado a prática de mentores e de professores iniciantes que a vivem nos seus cotidianos.

Observo que por se tratar de um campo empírico internacional, a pesquisa prevê a realização das entrevistas por meio de videoconferência.

Some-se a essas estratégias, uma outra planejada para a realização do estudo do caso conta com a possibilidade de uma visita ao Centro de Melhoria, Experimentação e Investigações Pedagógicas (CPEIP), órgão encarregado de implementar a lei que cria o Sistema de Desenvolvimento Profissional Docente que define as bases da política pública que promove, orienta e regulamenta o desenvolvimento de professores e educadores. O objetivo da visita é conhecer e entrevistar a direção do CPEIP sobre a seleção e formação de mentores

e como avaliam a política desde sua implementação.

Discussão e apontamentos até o momento...

Reforço, então, que a intenção desse estudo é compreender como os participantes de um programa de mentoria avaliam a participação no programa no momento da sua inserção profissional, se facilitou ou dificultou. Interessa-me saber se o programa pode favorecer a aprendizagem de professores iniciantes, enfrentando melhor os problemas decorrentes de tal momento profissional.

Assim, de posse desse material, a ideia é apresentar o que foi possível observar como forma de contribuir para o campo, colaborando com as discussões de possibilidades de enfrentamento para o momento de início da carreira docente.

Ressalta-se, ainda, que o estudo de caso tem como foco eventos e comportamentos complexos, ocorrendo em um contexto de vida real ainda mais complexo. Por isso, tudo o que for observado, escutado e sentido será levado em conta ao apresentar os dados, pois, como afirma André (2013), são os dados que construirão e contarão a história do caso.

Acredito que o conhecimento gerado por nosso estudo de caso possa ajudar a entender outros casos à medida que permite que, com base nas nossas descrições e experiências, seja possível fazer associações e relações com outros casos, socializando seus conhecimentos.

Referências

ANDRÉ, Marli. O que é um Estudo de Caso qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. <https://doi.org/10.21879/faceba2358-0194.v22.n40>.

ÁVALOS, Beatrice. Hacia la configuración de políticas de inducción para profesores principiantes. **III Congreso Internacional sobre Profesorado Principiante Inserción Profesional a la docencia**. Santiago de Chile, 2012.

BECA, Carlos Eugenio; BOERR, Ingrid. Políticas de inducción a profesores noveles: experiencia chilena y desafíos para América Latina. Dossiê “Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e prática”. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, p. 1-23, jan./dez. 2020. DOI: [http:// dx.doi.org/10.14244/198271994683](http://dx.doi.org/10.14244/198271994683).

BECKER, Howard. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucietec, 1997.

CHILE, Ministerio de Educación. **Lei nº 20903**. Biblioteca del Congreso Nacional. Abril, 2016. Disponível em <https://www.bcn.cl/leychile/navegar?idNorma=1087343>. Acesso em: 09/06/2022.

CRUZ, Giseli B., COSTA, Elana Cristina S., PAIVA, Marilza M. S., ABREU, Teo B. Indução Docente em revisão: sentidos concorrentes e práticas prevaletentes. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.52, p. 1 – 19, 2022. <https://doi.org/10.1590/198053149072>.

CRUZ, Giseli B., LAHTERMAHER, Fernanda. Perspectivas de indução docente:

possibilidades às tensões e aos desafios de professores em inserção profissional. IN **Empezar con buen pie. Experiencias de programas de inducción y acompañamiento a docentes de nuevo ingreso.** Carlos Marcelo García y Paula Marcelo Martínez (coords.). Primera edición: julio de 2022.